

REABILITAÇÃO PROFISSIONAL (*)

Para definir e colocar em prática um bom programa de reabilitação profissional, uma entidade precisa levantar, ponderar, depurar e assumir posicionamentos fundamentais relacionados à realidade em que vivem as pessoas com deficiência, suas características, seus direitos, suas expectativas e seu potencial.

O raciocínio básico a ser adotado no importante momento da criação de um programa inédito de reabilitação para a vida de trabalho levava em consideração, por exemplo, que todo ser humano sente necessidades que precisam ser satisfeitas, tem objetivos a serem atingidos, sonha projetos a serem colocados em prática, qualquer que seja sua origem, seu nível intelectual, seu tipo de personalidade e seu grau de cultura. Ele sente necessidade de eliminar ou de reduzir desconfortos e dificuldades, tais como a fome, o cansaço, a insegurança, a raiva, a carência. Precisa também satisfazer sua necessidade de sucesso, afeto, repouso e outras mais.

A árdua luta para uma pessoa se ajustar a situações ou para satisfazer uma necessidade, no entanto, nem sempre ocorre na hora certa, desejada ou sonhada. Surgem diversas barreiras que podem impedir o indivíduo de eliminar o problema ou de cobrir a necessidade sentida, no todo ou em parte.

O que sucede, então? O indivíduo utiliza-se dos mais variados meios e prepara situações para superar as dificuldades e os bloqueios. Em algumas raras circunstâncias, os meios empregados podem ser pouco recomendáveis ou aceitáveis. Nesses casos podem surgir pontos de desequilíbrio, de desajustamento e, por vezes incontáveis, de quebra de princípios ou de normas, de infrações a leis e regulamentos, e de menosprezo pelos padrões usuais de ética pessoal e social.

Quando, no entanto, os objetivos são atingidos por meios normalmente aceitáveis - mesmo que excepcionais - o indivíduo sente sensações de alívio, eliminando de vez ou reduzindo sensivelmente o volume de atividades especiais, até então dirigidas para contornar o problema e atingir o alvo. Há abundantes estudos quanto às causas das necessidades e das frustrações que atingem o homem de um modo geral. Em nosso caso, é preciso restringir esse universo e ficar atento às dificuldades e problemas advindos na vida do indivíduo, devido às diversas deficiências e todos os ingredientes que as cercam, não menosprezando os adicionais, que são os injustos estigmas sociais criados e mantidos contra elas e contra as pessoas por elas atingidas.

Anomalias e problemas incapacitantes trazem aos indivíduos tensões emocionais múltiplas e por vezes muito sérias. Eles são fonte de constante frustração nos seus diversos níveis e momentos de atuação na sociedade. Ao trabalhar com essas pessoas, profissionais acham, por vezes sem conta, que a solução para a maioria de seus problemas poderá estar simplesmente na eliminação, redução ou camuflagem da deficiência. Esquecem-se eles que, esconder ou simplesmente reduzir uma deficiência, não a elimina. Mas há também aqueles que consideram estar a dificuldade reduzida (ou resolvida mesmo), ocupando continuamente o tempo da pessoa ou apenas com a viabilização de sua vida de trabalho, seja ela qual for.

As pessoas com deficiências têm o mais evidente direito de levantar suas expectativas quanto aos resultados da reabilitação e seus vários postulados. Essas expectativas são, vez por outra, expressas ou formuladas em termos bastante limitados e os objetivos acabam restringindo-se a soluções imediatistas de problemas permanentemente sentidos, tais como andar, falar, sentir a própria independência em seus cuidados pessoais e outros mais.

No fundo da questão, todavia, fica velado, ignorado ou raramente expresso o desejo de adquirir condições objetivas para uma vida repleta de normalidade. Uma das grandes responsabilidades inerentes aos sistemas de atendimento e de orientação de pessoas com deficiência, é alertar para esses fatores fundamentais na vida de qualquer ser humano.

O Atendimento Integral do Ser Humano

Por atendimento integral entendamos o processo pelo qual a pessoa com deficiência defronta-se com a necessidade de conseguir a maior superação possível das desvantagens de uma deficiência ou limitação, para o desempenho dos papéis que são próprios de sua idade, sexo e condições sócio-culturais. Esse atendimento tem sido reconhecido no mundo todo como “reabilitação”. A reabilitação integral é um processo destinado ao desenvolvimento global das pessoas com deficiência. Embora ela possa acontecer em ambientes separados, ela não poderá nunca trabalhar apenas com o físico das pessoas; ela não poderá limitar-se aos sistemas de educação especial; ela não se resumirá jamais na obtenção de empregos remunerados. Em sua grande luta, a reabilitação integral trabalha, sim, com os problemas físicos que bloqueiam as pessoas com deficiência, mas atua também, por exemplo, com a necessidade de eventual reforço ou mudança de hábitos ou atitudes dessas mesmas pessoas, sem deixar de lado uma atuação de mais fôlego, e a longo prazo, com a sociedade, no sentido de também alterar suas atitudes.

A reabilitação integral poderá ser da mais absoluta utilidade para pessoas que vivem as dificuldades originárias de deficiências físicas, sensoriais ou mentais, além de, como um processo global, ter condições de levar o indivíduo ao nível de integração social de que é capaz, como condição básica para sua inclusão aos grupos sociais de seu interesse.

A pessoa com deficiência, que enfrenta o desafio de um programa de reabilitação, almeja, por vezes expressamente, por vezes inadvertidamente, ficar bem preparada, como as demais pessoas que vivem no grande mundo das interações, para enfrentar, com possibilidades de sucesso, situações as mais variadas, inclusive aquelas relacionadas à independência pessoal, à vida afetiva e ao trabalho competitivo. Uma das formas de se colaborar na realização desses sonhos, a que ela tem direito pleno e irretorquível, tornando menos problemático o caminho difícil da almejada inclusão social, será armar centros de reabilitação integral como um veículo muito melhor ordenado e mais de acordo com a problemática das pessoas que deles muito necessitam.

Conceituação de Reabilitação Profissional

A reabilitação profissional sempre foi e nunca deixará de ser um **aspecto** da reabilitação integral. Ela não é **etapa** desse processo, que deva vir antes ou depois de outra. O propósito da reabilitação profissional é ajudar indivíduos com deficiências a preparar-se para uma vida de trabalho segura, seja de que natureza for.

Podemos analisar um volume muito grande de definições originárias da farta bibliografia norte-americana, canadense, de vários países europeus ou mesmo da Organização Internacional do Trabalho, mas há um raciocínio proveniente de nosso próprio continente, através do Grupo Latino-Americano para a Participação, Integração e Inclusão das Pessoas com Deficiência – GLARP-IIPD, que é relevante. A definição adotada pelo GLARP-IIPD tem sua origem principal naquelas defendidas pelas Recomendações 99 e 168 da Organização Internacional do Trabalho. Por anos a fio, para o GLARP-IIPD, reabilitação

profissional tem sido "a parte do processo contínuo e coordenado, que compreende a prestação de serviços de avaliação, de orientação, de ajustamento, de formação profissional e de colocação seletiva, para que as pessoas com limitações físicas e/ou mentais possam integrar-se em seu meio social como pessoas úteis."

Para a Organização Internacional do Trabalho, em última análise, reabilitação profissional é "a parte do processo contínuo e coordenado de adaptação e de readaptação que compreende a prestação de meios - especialmente orientação profissional, formação profissional e colocação seletiva - para que as pessoas com deficiência possam obter e conservar um emprego adequado".

Recentemente o GLARP-IIPD, no desenvolvimento de seu papel original de orientador dos processos de inclusão social e profissional na América Latina, elaborou um ajuste conceitual em sua definição de reabilitação profissional. Essa reconceituação foi motivada por três grandes alterações ocorridas na Região durante as décadas de oitenta e noventa do Século XX e, especialmente, por estas três razões fundamentais:

1. novas tendências no mundo do trabalho;
2. novo papel participativo das pessoas com deficiência em seu processo integrador; e
3. necessidade de que as instituições incorporem ao processo medidas sobre o meio social.

Nesta nova e muito cuidadosa conceituação, o GLARP-IIPD especificava que deveria entender-se por reabilitação profissional "o processo pelo qual a pessoa com deficiência consegue a maior compensação possível das desvantagens de toda ordem que pode ter, como conseqüência de uma deficiência ou de uma incapacidade que afete seu desempenho no trabalho, dificultando ou mesmo impedindo sua integração social e profissional, mediante a obtenção, a manutenção e a promoção de uma atividade produtiva."

Papel dos Centros de Reabilitação

Diante desses conceitos, embora possa parecer redundante, para que existem centros de reabilitação? Destinam-se eles a todas as pessoas que têm deficiências, sem qualquer exceção? Qual o objetivo de seus programas e suas múltiplas atividades técnicas?

Basicamente eles existem para garantir o desenvolvimento de um programa destinado a pessoas que vivem em situação de parcial ou total dependência e que não conseguem sair dela por seus próprios meios.

O objetivo desse programa de reabilitação voltada para a vida de trabalho deve ser o estabelecimento de condições fundamentais para que seus beneficiários atinjam o melhor índice possível de inclusão ao seu meio, em bases justas. Embora pareça um objetivo muito óbvio e indiscutível, ele só poderá ser atingido por meio de uma atuação muito séria, profunda, competente, técnica e voltada para a necessidade de fazer com que a pessoa com deficiência compreenda e aceite seu problema, sem sucumbir a ele. Além disso, que avalie e pese bem o significado da vida competitiva em sociedade, com todas as suas implicações, e que, já consciente de toda a situação, não precisando mais negar nem utilizar suas limitações, veja-se livre para enfrentar, com possibilidades de sucesso, situações com todos os recursos de que dispuser, integrando-se nessa mesma sociedade, sempre dentro de suas pretensões e objetivos de vida.

Este posicionamento traz embutido seu propósito último: a pessoa deve tirar o proveito que considerar adequado daquilo que tem para organizar sua vida, de acordo com suas aptidões e recursos, porque, se ela não consegue livrar-se da deficiência, a questão passa a ser, obrigatoriamente, como viver com ela, da melhor forma que puder.

Tarefa ciclópica e muito complicada, ela só poderá ser o resultado de uma forte determinação pessoal, que surgirá, tanto como conseqüência de fatores os mais variados (vida pregressa, educação ou formação pessoal, traços pessoais, apoio familiar adequado e outros), quanto como decorrência de orientações recebidas em programas de reabilitação muito equilibrados e bem dosados.

É preciso enfatizar, todavia, que apenas profissionais bem formados e muito envolvidos conseguem atuar com adequacidade em programa dessa natureza. Tem sido notório o posicionamento de diretores de entidades, que reconhecem que, infelizmente só um diploma de curso superior não tem sido suficiente para garantir esse tipo de qualidade e competência a um profissional.

Desenvolvimento Pessoal: Fator Decisório na Inclusão Social

O desenvolvimento pessoal, de caráter global, deve garantir a linha mestra dos programas acima citados. De fato, ele é conseqüente a um processo sistemático de reabilitação integral, que utiliza vários especialistas interligados num trabalho de equipe. O intuito muitas vezes não expresso de alguns técnicos de reabilitação é propiciar às pessoas com deficiência condições de compreender o completo significado da vida familiar e social, o valor de seu próprio envolvimento e as expectativas usuais da sociedade em termos de vida familiar, social e profissional.

Muito embora seja reconhecida a importância dos trabalhos que almejam o bom desenvolvimento das pessoas, a própria definição e o objetivo de serviços destinados a elas, não ficam limitados, por exemplo, à área de condicionamento físico ou de ajustamento à vida de trabalho. O ambiente existente ao redor do trabalho tem sido, de fato, uma importante parte do espaço vital, vinculado - como é natural - a todos os demais espaços. Mas nunca foi nem será uma entidade separada, estanque, desvinculada da vida global.

Dessa forma, a ênfase exclusiva de certos programas de reabilitação em determinadas áreas, como, por exemplo, em soluções de trabalho, excluindo outros ângulos de desenvolvimento de caráter mais pessoal, corre o sério risco de se tornar inconseqüente. Essa ênfase restritiva, embora importante, poderá levar a resultados de valor muito limitado para muitas pessoas. A satisfação do indivíduo na vida de trabalho de um modo geral é um reflexo do nível de desenvolvimento pessoal que o indivíduo conseguiu atingir, ou vice-versa. Acrescente-se que é também muito importante manter em mente que não se deve confundir desenvolvimento global com a mera produtividade do indivíduo em sua vida de trabalho, por vezes resultante da pressão ambiental ou da necessidade de garantir sua remuneração mensal.

Condições Básicas do Programa

Um dos pré-requisitos das atividades de desenvolvimento pessoal é que toda a equipe de reabilitação, sem qualquer exceção, acredite nas características do ser humano, em sua já enfatizada perfectibilidade e, dentro dela, em sua capacidade de aceitar as mudanças que se tornam fundamentais, para sua assimilação nos vários ambientes dos quais pretende ou precisa participar.

As unidades de reabilitação profissional devem garantir, a todos os membros da equipe, não só a possibilidade de observação direta, para a identificação de problemas ocasionados por certos hábitos e atitudes dos seus clientes em programa, mas também o estabelecimento dos objetivos a serem perseguidos com sua mais absoluta participação. Concomitantemente a isso, é preciso, sempre que necessário, que as equipes de cada unidade trabalhem com a pessoa e sua família, por meio de entrevistas, visitas domiciliares ou atividades de grupo, na identificação dos problemas mais significativos de sua vida familiar e social. Deverá sempre ser buscada uma clara análise dos problemas que podem causar dificuldades comportamentais e uma definição operacional do programa destinado à sua eliminação, sempre com a colaboração do reabilitando.

Assim sendo, todos os profissionais devem extrapolar um pouco de suas atividades específicas, dispondo-se a fazer anotações e observações de forma sistemática e repassando-as com objetividade ao setor competente. Dentre os materiais que poderão ser úteis no desenvolvimento de um programa dessa ordem, as equipes tomam como parâmetro orientador, para tal fim, um instrumental para identificação de problemas comportamentais.

Um programa de desenvolvimento pessoal, tão importante como pode ser para a vida de algumas pessoas com deficiência, será possível com a aliança das atividades próprias de cada setor com aquelas destinadas especificamente à melhoria dos hábitos, atitudes e comportamentos dos clientes. Deverá tal programa ser objeto de constantes estudos por parte da equipe que o adotar, podendo ser aplicado e desenvolvido através de entrevistas, atividades de grupo, terapias de apoio e de programações especiais de educação de base.

Obstáculos mais Notórios

Vale lembrar, no entanto, que programas destinados a fomentar mudanças comportamentais, para viabilizar adaptações a ambientes e a situações, nem sempre vivem naquilo que poderá ser chamado de "estado de graça". Questiona-se muito a validade do tipo de abordagem e a forma como ela é aplicada. Ela nunca poderá acontecer, por exemplo, de cima para baixo. Deve ser desenvolvida com a plena anuência de cada um dos indivíduos beneficiários do programa, que precisam decidir de sua validade ou de sua inocuidade.

Pontos de questionamento existem às dezenas e um dos mais importantes está relacionado à transitoriedade observada nas mudanças comportamentais verificadas durante programas de centros de reabilitação, sob a supervisão próxima de profissionais dedicados ao assunto.

Outro fator dos mais relevantes nessa questão de estabelecer condições para a inclusão social de clientes de reabilitação, relaciona-se à necessidade de modificação das muitas atitudes preconceituosas a respeito de pessoas com deficiência, bastante encontradas na sociedade. É muito fácil perceber, entretanto, que se trata de um assunto de extrema complexidade, com um objetivo muito difícil de ser definido em termos práticos e impossível de ser atingido a médio e a curto prazos.

Apesar disso, nunca deverá ser deixada de lado a estratégia mais adequada e eficiente da reabilitação, cujos propósitos resumem-se em desenvolver programas destinados a tornar os indivíduos marginalizados, devido a uma deficiência, mais competentes como pessoas que atuam em sociedade.

Assim, o objetivo da reabilitação integral, em curto e médio espaço de tempo, poderá tornar-se mais óbvio e mais aplicável ao dia-a-dia, ou seja, levar a pessoa com deficiência a assumir uma objetiva

preocupação com sua "competência pessoal". Programas baseados em tais preocupações acabarão por substituir atividades e treinamentos tradicionais, muitas vezes considerados inconseqüentes, por atividades e treinamentos relacionados, por exemplo, com a adequada forma de se vestir, com o modo aceitável de falar e agir, com uma atuação competitiva em termos de trabalho e outros mais.

Poderão substituir atividades pouco estruturadas ou improvisadas de artesanato para ocupar tempo ocioso, pelo desenvolvimento planejado de habilidades relacionadas à vida de trabalho. Não se preocuparão tanto com o treinamento muito pouco convincente para carpintaria, marcenaria, tecelagem, pintura em tecidos e outras, mas com atividades de trabalho, que poderão levar as pessoas a adquirir, desenvolver e manter adequada postura e bons hábitos de trabalho. A preocupação com a eventual e por vezes necessária mudança de hábitos e atitudes por parte de algumas pessoas com deficiência inscritas em centros de reabilitação nunca poderá, todavia, ser isolada e de um só profissional. Toda a equipe, durante todo o programa, deverá estar voltada para ela. Sua coordenação deverá ser definida com clareza para que possa ser levado a sério e com profundidade.

Pessoas com Deficiência e suas Necessidades

Boa porcentagem das pessoas com deficiência que procuram os recursos de reabilitação, é composta por indivíduos que têm sido tratados durante sua vida toda como excepcionais, na pior conotação da palavra, e, no mínimo, como "diferentes" ou "pessoas com necessidades especiais". Sempre foram considerados praticamente inúteis. Deles, pouco ou nada se esperava - a não ser dependência e preocupação pelo resto de seus dias!

Muitas e muitas vezes eles viveram experiências de insucesso na escola, nos graus mais elementares. Como adolescentes, perceberam que iam aos poucos sendo excluídos da vida social de seus colegas ou amigos - e mesmo de parentes. Ao entrar num programa de preparação para a vida de trabalho, dão a impressão de pessoas assustadas e inseguras, que pouca coisa têm a dizer sobre si mesmas, sobre seu presente ou sobre seu futuro. Pessoas como essas podem experimentar muitas vezes seus primeiros momentos de sucesso social num programa institucional bem dirigido, longe dos ambientes anteriormente vividos, como o da vizinhança ou da própria família.

As equipes de centros de reabilitação profissional, alertas que devem estar para a importância desses momentos, devem colaborar com esse tipo de cliente para gradativamente desenvolver, no mínimo, bons hábitos pessoais, sociais e de trabalho, ou seja, o melhor desenvolvimento pessoal, familiar e social possível.

Conhecimentos Essenciais sobre Inclusão Social

Há pontos fundamentais de toda a complexa problemática da inclusão social de pessoas com os mais variados tipos de deficiências, que precisam ser continuamente revistos, e dentre os seguintes devem ser ressaltados:

- existe uma grande variedade de condições que podem levar às deficiências: são problemas de natureza física, mental, sensorial e orgânica, principalmente, o que torna as soluções buscadas muito complexas e desafiadoras, sob todos os aspectos;

- as implicações de uma deficiência na vida do ser humano jamais devem ser minimizadas ou reduzidas à sua expressão mais simples; elas podem ter conseqüências não só individuais, mas também podem provocar problemas familiares, sociais e profissionais;
- a reabilitação, sempre que desenvolvida com eficiência, equilíbrio e propriedade, é uma das formas de apoio para que as pessoas que precisam de orientação, encontrem solução para suas dificuldades.

Apoios à Reabilitação Profissional

As instituições de reabilitação profissional, além de oferecer os serviços direcionados à pessoa com deficiência, para sua inserção na vida de trabalho, devem atuar também ao seu redor, no sentido de identificar as condições que podem favorecer ou dificultar sua inclusão social e profissional. A grande maioria dos casos de pessoas com deficiência tem encontrado algumas soluções, não apenas na medicina e na educação, mas também nos maravilhosos e, por vezes sem conta, pouco valorizados recursos existentes em cada ser humano, em cada unidade familiar e em cada círculo de relacionamentos.

Determinados níveis de deficiência e suas múltiplas conotações, no entanto, demandam providências que ultrapassam os limites da medicina, da educação, da pessoa, da família e dos diversos ambientes sociais. Requerem eles sistemas de trabalho, de natureza interdisciplinar, necessariamente bem coordenados, nos quais mantêm-se atuando, lado a lado, profissionais diversos. Dentre esses poucos sistemas especializados de trabalho interdisciplinar, deve-se enfatizar a reabilitação profissional, com seus mais de cinqüenta anos de efetiva validação em todo o mundo.

Não há dúvida de que ocorrem desvantagens na existência de uma deficiência na vida do ser humano, que ficam mais evidentes quando ele luta pela sua inclusão social. Para compensar essas desvantagens, é necessário que haja um conjunto de apoios individuais e de equiparação de oportunidades. Nesse sentido, deve-se entender por apoios para a reabilitação profissional o conjunto de medidas de diferentes naturezas e de aplicação individualizada dirigidas à pessoa com deficiência.

Considera-se também apoios à reabilitação profissional as medidas que se exercem sobre o meio para conseguir a equiparação de oportunidades que contribuam para compensar as desvantagens que a pessoa tem para sua inclusão socio-profissional.

A título de esclarecimento adicional, a expressão "apoios para a reabilitação" refere-se:

- Ao conjunto de suportes e serviços técnicos, de natureza variada, que, de maneira organizada, as entidades - sejam elas especializadas ou não - oferecem em reabilitação profissional.
- Ao conjunto de medidas que incidem sobre o meio para eliminar ou pelo menos reduzir as barreiras de toda ordem que dificultam sua integração plena.

A reabilitação profissional, como não poderia deixar de ser, existe exatamente para direcionar esforços no sentido de compensar as desvantagens, tanto individuais quanto sociais, para o melhor desempenho do indivíduo na sua vida de trabalho.

Requisitos para Participar nos Programas

Para que organizações (públicas ou privadas) e pessoas (numa base individual ou através de grupos) participem, com desenvoltura e eficiência, dos programas próprios da reabilitação profissional, torna-se fundamental que tragam dentro de si:

- bem fundamentada, assimilada e introjetada filosofia de valorização do ser humano;
- compreensão clara das vastas implicações da deficiência na vida das pessoas;
- conhecimento das atitudes prevaletentes na sociedade quanto a pessoas com deficiência;
- idéia objetiva da tecnologia específica que cada profissional aporta aos recursos destinados aos programas de inclusão social;
- noção adequada das prioridades estabelecidas pelo governo e de que maneira as necessidades das pessoas com deficiência poderão ser nelas inseridas.

Dificuldades para a Inclusão Social

Dificuldades podem surgir (e surgem) de um modo todo especial, no que se relaciona à vida de trabalho, em consequência das questões acima indicadas. Mas outras adicionais e muito sérias, surgidas devido à contínua falta de acesso ao mundo do trabalho competitivo, podem tornar o drama vivido por pessoas com deficiência, de um tamanho fora do comum. Só para delinear uma idéia inicial do problema, será importante que adquiramos a noção exata de que, para que exista a possibilidade de sucesso na vida de trabalho de qualquer ser humano, é vital que ocorra um certo grau de adaptação do indivíduo à atividade e ao ambiente que o cerca.

É exatamente esse requisito indispensável que deveria ser o cerne da programação de reabilitação profissional das pessoas com deficiência. Ressaltemos que, ao se falar tecnicamente em "ajustamento à vida de trabalho", a idéia é estar discutindo o componente fundamental de todo o processo reabilitacional sobre o qual todos os recursos institucionais e humanos falam com certa desenvoltura e aprovação, mas do qual a maioria dos centros ou de oficinas de reabilitação profissional mal toma conhecimento e quase nunca coloca sistematicamente em funcionamento.

O indispensável ajustamento à vida de trabalho acaba sendo o meio seguro para garantir a transição da pessoa com deficiência de uma situação de dependência para uma vida profissional de natureza competitiva ou não. Quando essa transição ocorre sem dificuldades, etapas do programa podem até ser deixadas de lado e o cliente poderá ser absorvido pelo mercado de trabalho, sem muitos problemas.

No entanto, a adaptação de um indivíduo às pressões e às exigências da vida de trabalho, ao tipo de habilidades requeridas e ao uso de sua capacidade laborativa, demanda o desfiar de um processo educativo de ordem prática, com o propósito de provocar o verdadeiro ajustamento da pessoa com deficiência à vida de trabalho mais amplamente considerada.

Componentes Fundamentais da Reabilitação Profissional

Muito embora a reabilitação profissional tenha algumas características próprias a cada realidade onde se instala, com suas atividades acopladas ou não a centros de reabilitação integral, ela deve contar com determinados recursos técnicos e financeiros para prover a seus clientes, no mínimo, o seguinte:

- orientação para a vida de trabalho;
- avaliação do seu potencial para o trabalho;
- atividades industriais, comerciais ou de serviços que devem ser usadas para criação de ambiente realista;
- colocação em emprego competitivo, abrigado ou especial, de acordo com a realidade local e com o potencial do indivíduo.

Recursos de Apoio à sua Efetivação

Essas atividades de orientação, de avaliação, de ajustamento e de colocação não acontecem por mero acaso, por determinação de sua diretoria ou por modismo. Elas correspondem a uma necessidade comprovada e têm sido fruto de um criterioso trabalho técnico, que depende da disponibilidade de profissionais devidamente preparados. E neste ponto talvez valha a pena registrar que não se discute aqui o caso dos profissionais voltados para as atividades de educação especial ou de medicina física e áreas afins, mas daqueles necessários àquelas outras relacionadas à busca de soluções para um determinado tipo de vida de trabalho, ou seja, daqueles voltados para a Reabilitação Profissional.

Essas atividades todas, que englobam orientação bem planejada para escolhas profissionais, avaliação do potencial para a atividade competitiva ou abrigada, eventual necessidade de ajustamento às condições básicas de vida profissional, colocação ou solução mais indicada para atividades rentáveis, além de esquemas para acompanhamento de cada caso, acontecem por meio de centros e de oficinas de reabilitação profissional, criados para tal fim.

Orientação para a Vida de Trabalho

Autores sem conta tomam erroneamente a Orientação Profissional de Reabilitação como uma forma de ajudar o indivíduo a escolher e se preparar para um ofício, elegendo uma profissão em função de suas capacidades, características e interesses pessoais e de acordo com as possibilidades de colocação produtiva existentes no meio comunitário onde vive.

"A orientação profissional deve ser fundamentalmente um processo que conduz à adoção de uma decisão por uma pessoa em relação com o que será sua ocupação no futuro". Essa é a posição do GLARP-IIPD.

Para a grande maioria das pessoas com deficiência, a finalidade da orientação para a vida de trabalho acaba limitando-se a uma série de informações fundamentais quanto às características dessa vida e de seus muitos ingredientes. Se o profissional encarregado de desenvolver essas atividades considerar com cuidado, verificará que uma boa porcentagem dos clientes sob sua responsabilidade, além de pobre e desprovida de recursos, precisa trabalhar imediatamente devido a uma pressão econômica. Ele precisa de uma colocação imediata para ter condições de sobreviver. Ele não apenas quer um emprego, mas necessita dele. Ele não tem tempo, dinheiro, resistência, situação familiar, estudos básicos para pensar em uma "profissão". Inicialmente ele não pensa e nem quer uma carreira. Ele busca um emprego real e precisa dos derivativos do emprego, que são representados pelos direitos trabalhistas e previdenciários e pelos aspectos remuneratórios imediatos.

Considerados aspectos como esses, as atividades próprias do processo de orientação para tudo o que se relaciona com vida de trabalho são as primeiras a serem encetadas no processo reabilitador. Em

geral, o profissional encarregado desse aconselhamento deve obter da pessoa com deficiência certos tipos de informação e formar seu próprio juízo quanto aos seguintes pontos de sua vida:

- características pessoais
- experiência educacional
- experiência de trabalho
- aptidões e potencialidades
- interesses
- capacidade física para o trabalho
- capacidade mental

Esses estudos, enriquecidos pelas informações oriundas da avaliação médica, da análise psico-social e das observações diárias ocorridas nas oficinas, no período avaliativo inicial, tem como meta a elaboração de um plano concreto de atuação nos diversos tipos de atividades do programa, com a participação consciente da pessoa com deficiência.

O objetivo final: fazer com que a pessoa vivencie situações de trabalho e prepare-se para sua futura vida profissional, com segurança e em seu nível de competência.

Avaliação para a Vida de Trabalho

Existem conceitos e confusões naturais a respeito de "avaliação" no processo de reabilitação profissional. Se, na formulação de um programa, existir preocupação com o papel da pessoa durante seu próprio processo de reabilitação profissional, para adquirir consciência de suas limitações, de seu potencial e das possibilidades que seu meio oferece; decidir por si mesma sobre a condução, a construção de seu próprio processo e sobre a utilização dos recursos de apoio que possa requerer para compensar as desvantagens que pode ter para sua integração sócio-profissional, não há a mínima dúvida de que estará sendo dada ênfase muito desejável, mas que raramente acontece em todo o processo.

A avaliação para a vida de trabalho é uma fase do processo de reabilitação profissional, que tem algumas das características acima. Ela prima por um trabalho lastreado em conceitos bem definidos, mas que é de natureza prática e rápida. Ela é processada em unidade física praticamente acoplada a todos os demais aspectos do ajustamento profissional.

Essa avaliação procura:

- verificar se o indivíduo entende o significado, o valor e o nível de exigências do trabalho;
- estudar se atitudes e hábitos positivos devem ser corroborados, adquiridos ou modificados, e se algumas das características pessoais ou comportamentos voltam-se mais para a demanda diuturna do ambiente de trabalho, cobrindo ritmo de trabalho, cumprimento de horários, tolerância à jornada de trabalho, observação de normas, relacionamento com autoridades e com companheiros e outros aspectos mais, todos bastante importantes.

A avaliação para a vida de trabalho deve ser completa, prática e de curta duração, compreendendo um primeiro contato no início do processo reabilitacional, durante o qual a pessoa interessada recebe informações básicas e é apresentada aos demais companheiros de oficina. Essa atividade deve acontecer numa unidade que tem um ambiente o mais realista possível, que se localiza na

oficina de reabilitação profissional. Através dela procura-se conhecer melhor o indivíduo e fazer um pouco de exploração de sua capacidade de trabalho. Sua duração não deve ultrapassar o período de um mês.

A unidade organizada para cobrir os objetivos específicos da avaliação profissional deve fazer parte integrante do processo de orientação de cada caso, sendo um dos mais positivos veículos de capacitação da pessoa, pois conscientiza-a praticamente do estado em que está, face às exigências do mundo de trabalho, dando-lhe condições para bem elaborar seu plano de inserção na vida profissional.

Ao ser concluída, uma avaliação dessa natureza poderá sugerir uma ou várias das seguintes providências:

- emprego imediato no mercado aberto de trabalho;
- colocação numa situação de trabalho seletivo;
- estabelecimento de um programa de educação complementar;
- encaminhamento para treinamento formal;
- programa de desenvolvimento pessoal, social e profissional;
- encaminhamento para outra entidade;
- outras soluções, a critério da equipe.

As informações dos resultados de uma avaliação profissional devem ser sempre repassadas à pessoa avaliada, através de uma entrevista de conclusão ou de uma reunião com a equipe básica do centro ou da oficina. O objetivo principal é tentar motivar o cliente para que analise os resultados, tome decisões e comprometa-se com o programa.

Embora em realidades mais evoluídas existam, nesta área, sistemas os mais variados e testes dispendiosos, surgidos após um sem número de pesquisas, instalações com setores especializados, fontes seguras de financiamento e técnicos altamente habilitados em cursos universitários, na realidade brasileira quase tudo o que se relaciona com os eventuais estudos sobre o potencial do indivíduo para a vida de trabalho acaba sendo medido pelo pessoal específico de oficina, em discussão com a equipe de reabilitação profissional.

Por mais simplificada que seja, no entanto, a avaliação do potencial do indivíduo para a vida de trabalho deverá estar sempre vinculada a um plano maior, sendo muito importante que o profissional dela encarregado trabalhe, em perfeita harmonia, com dados provenientes de uma oficina bem organizada e que exponha os seus clientes a situações de atuação, que retratem o mais possível os ambientes encontrados no mundo do trabalho.

Deve fazer parte das preocupações de qualquer equipe de reabilitação profissional a utilização de fontes de informação e de referências quanto aos requisitos essenciais de aceitabilidade nas empresas. Para fins de análise dos progressos de cada pessoa, a equipe precisa fazer uso pelo menos de roteiros básicos de estudo dos hábitos, das atitudes e dos comportamentos no trabalho, de acordo com a realidade.

Ajustamento à Vida de Trabalho

A fase de ajustamento à vida de trabalho segue imediatamente aos resultados da avaliação. A equipe irá trabalhar para que o indivíduo entenda que, ajustar-se precisa ser um processo de desenvolvimento mais global, mais completo, que envolve praticamente todos os valores da pessoa humana, suas atividades e o seu crescimento nos diferentes aspectos da atividade. Ele possibilita à pessoa integrar-se efetivamente, participando das atividades ao seu redor e desempenhando um papel produtivo, que traga, para si, para sua família e para seu grupo algum resultado satisfatório.

É bem verdade que em reabilitação profissional esse processo de desenvolvimento dá ênfase aos aspectos relacionados com o papel produtivo, mas sem desconhecer o processo global de crescimento, posto que, de uma parte, a pessoa deve ser abordada integralmente e, de outra, o ser humano é uma unidade e, portanto, um desajuste em qualquer esfera repercute sobre as demais.

Para que haja sucesso na vida de trabalho é vital que ocorra um determinado nível de desenvolvimento do indivíduo e sua boa integração à atividade e ao ambiente que a cerca.

Dessa forma, a preparação das pessoas com deficiência para o trabalho (competitivo ou não, mas sempre rentável) procura desenvolver e garantir o seguinte:

- níveis aceitáveis de estabilidade emocional;
- habilidades profissionais básicas, de acordo com seus objetivos de vida;
- confiança em seu próprio potencial, por meio de projetos mais realistas;
- valores pessoais usualmente exigíveis;
- hábitos e atitudes aceitáveis no trabalho;
- bom nível de tolerância às rotinas de trabalho;
- capacidade para resolver problemas por seus próprios recursos e meios.

As oficinas não podem deixar de, observadas as solicitações eventuais e as recomendações da equipe de profissionais, trabalhar o potencial de cada participante durante o programa de ajustamento à vida de trabalho ou de treinamento profissional de algum tipo, mantido pela comunidade, conforme o caso. Trata-se de uma atuação muito relevante, pois a impressão que a prática tem sugerido aos técnicos envolvidos nesse tipo de trabalho é a de que, as razões mais relevantes que levam os participantes no programa a mostrar falhas em seu modo de agir, relacionam-se principalmente a problemas pessoais.

Não podemos minimizar o significado dos relacionamentos pouco adequados, as dificuldades para resistir ao cansaço de um dia inteiro de trabalho, a apatia ou a falta de vitalidade durante as atividades e também as atitudes negativas para com a vida de trabalho, que denotam uma postura inadequada do indivíduo como trabalhador.

Considerados todos esses aspectos, bem como a necessidade de planejar esquemas para poder continuamente mensurar a superação das dificuldades a eles ligadas, um centro de reabilitação profissional deverá adotar determinados tipos ou modelos de instrumentais específicos, que pormenorizam os pontos avaliados ou sob consideração pelos respectivos profissionais.

No entanto, apesar da importância dos fatores relacionados à vida de trabalho, em si mesma, devemos lembrar-nos que os aspectos mais relevantes de um bom ajustamento à vida em geral - pessoal,

familiar e social - incluindo hábitos, atitudes e comportamentos usualmente requeridos, nunca deverão ser esquecidos. A seguinte observação, perfeitamente válida para nossos dias e para nossa realidade, foi inserida num famoso projeto de pesquisa da Jewish Vocational Service, de Chicago, e foi lavrada pelo Dr. William Gellman, já na Década de Cinquenta:

"O pessoal profissional tem a forte impressão de que os clientes mais difíceis de reabilitar são aqueles que não conseguem controlar seu comportamento social e têm dificuldades em se adaptar à situação de trabalho"... .."A pessoa deve, não somente ser capaz de aceitar as regras estabelecidas pelo empregador - chegar ao trabalho na hora estabelecida, trabalhar as horas contratadas, ser capaz de aceitar supervisão, garantir um mínimo estabelecido de produção, etc. - mas deve também ser capaz de se adaptar às expectativas não expressas de seus colegas. Agressividade indevida, competição exagerada, esforços abertos para controlar os colegas, hostilidade muito forte, são formas de comportamento que podem levar à perturbação dos relacionamentos normais de trabalho" ("Adjusting People to Work", de Gellman e outros).

Motivos como os acima indicados, absolutamente verdadeiros em qualquer realidade, mostram, de sobejo, a suma importância das atividades próprias da reabilitação profissional, que são especificamente destinadas à boa integração do indivíduo às diversas situações vividas no mundo do trabalho.

Colocação numa Situação de Trabalho

O coroamento das atividades de reabilitação profissional só pode ser um: colocação da pessoa com deficiência em alguma situação de trabalho rentável, seja ele competitivo, domiciliar, abrigado ou de outra natureza. Conforme assertiva enfática do GLARP-IIPD, "o que define a reabilitação seja profissional é que seu objetivo final seja a integração da pessoa com deficiência na sociedade, através de uma atividade econômica produtiva, entendendo por esta aquela que representa um ingresso econômico sob qualquer das diferentes modalidades possíveis de trabalho".

Meios Fundamentais para Viabilizar os Programas

Os objetivos da reabilitação profissional devem ser implementados com grande zelo e não menor cautela, emergindo do campo das idéias e das discussões teóricas e evitando as improvisações, que até hoje têm sido mais perniciosas do que benéficas.

Para bem definir os parâmetros dessa jornada de formidáveis proporções, é fundamental que os profissionais nela envolvidos tenham muita criatividade e contem com o mais decidido e contínuo apoio não só da direção das organizações onde atuam, mas também da sociedade e do governo, em todos os níveis.

É importante neste ponto relembrar que a reabilitação profissional nunca foi, não é e nem jamais pretendeu ser a panacéia que resolve todos os problemas de todas as pessoas que vivem as conseqüências de uma deficiência.

Muitas das soluções buscadas por essas pessoas dependem da existência de serviços básicos de educação, de saúde e de bem-estar social. Outras, dependem de serviços, por vezes específicos, existentes ou não em todas as comunidades, tais como:

- centros de tratamento médico-social
- centros de reabilitação física
- oficinas ortopédicas
- sistema de complementação escolar para adultos
- financiamento para projetos individuais de trabalho
- recursos de educação especial

Os recursos de apoio à reabilitação profissional correspondem ao conjunto de medidas de naturezas diferentes, de aplicação pessoal e individualizada, dirigidas à pessoa com deficiência, e também as medidas sobre o meio para a equiparação de oportunidades, que contribuam para compensar as desvantagens que a pessoa com deficiência pode ter para o desempenho de uma atividade econômica produtiva e para sua inclusão plena na sociedade.

(*) Otto Marques da Silva
Consultor em Reabilitação Profissional
Novembro de 1997